

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo.

Diversos fatores têm conspirado para o dramático quadro da segurança no Brasil, do qual o Rio de Janeiro é uma das faces mais visíveis e chocantes. O acelerado processo de urbanização por que passou o Brasil não mais tem encontrado na expansão da economia uma válvula de escape. Num período alongado de baixo crescimento econômico, as periferias e favelas aumentam sem que seus habitantes contem com mecanismos básicos de inclusão social.

O mercado de trabalho é frágil, o sistema educacional é precário e os programas habitacionais praticamente inexistem. A sobrevivência vai se tornando ainda mais penosa e a juventude perde suas perspectivas. Num contexto marcado por graves desigualdades, a miséria e a riqueza convivem de maneira cada vez mais tensa. Deterioram-se, assim, as condições da sociabilidade. A violência infiltra-se no cotidiano e a desconfiança e o medo se apoderam da vida nas grandes cidades.

Nesse território devastado, o narcotráfico aloja-se e impõe sua lei. Jovens de baixa renda são seduzidos e recrutados pelo tráfico, que corrompe parcelas da polícia e avança sobre as instituições. É evidente que esses bandos especializados em aterrorizar os cidadãos fazem parte de algo maior – o crime organizado em plano nacional e internacional.

Diante de uma situação como essa, era de se esperar que o poder público formulasse planos de ação de curto, médio e longo prazos, contemplando os diversos aspectos do problema. Não é o que se vê. A cada momento de pânico, o que vem à cena são o oportunismo e a improvisação. São as promessas de sempre, as disputas políticas e os apelos salvacionistas por intervenções federais.

Passada a crise, acaba-se voltando à rotina até que um novo surto de violência ecloda e a indignação mais uma vez tenha lugar. Eis uma dinâmica extremamente perigosa, que apenas fomenta o ceticismo e a descrença da sociedade em relação às instituições e aos homens públicos.

*Folha de S. Paulo, 16 de abril de 2004.*

## **PRIMEIRA QUESTÃO**

Construa um parágrafo apresentando dois argumentos que sustentam a opinião do autor a respeito do quadro dramático da segurança no Brasil.

## **SEGUNDA QUESTÃO**

No último período do texto, o autor considera que a sociedade está cética e descrente em relação às instituições e aos homens públicos.

Construa um parágrafo explicitando as causas apresentadas pelo autor para o ceticismo e a descrença.

## TERCEIRA QUESTÃO

Observe as relações de sentido estabelecidas entre os períodos em destaque dos trechos abaixo.

- I) **“O mercado de trabalho é frágil, o sistema educacional é precário e os programas habitacionais praticamente inexistem. A sobrevivência vai se tornando ainda mais penosa e a juventude perde suas perspectivas”.**
- II) **“Num contexto marcado por graves desigualdades, a miséria e a riqueza convivem de maneira cada vez mais tensa. Deterioram-se, assim, as condições da sociabilidade. A violência infiltra-se no cotidiano e a desconfiança e o medo se apoderam da vida nas grandes cidades”.**
- A) Em cada um dos trechos acima, una os períodos em destaque por meio de conjunções, sem alterar-lhes as relações de sentido.
- B) Construa um parágrafo justificando, para cada caso, o emprego das conjunções utilizadas.

## QUARTA QUESTÃO

Observe o trecho abaixo.

“Diante de uma situação como essa, era de se esperar que o poder público formulasse planos de ação de curto, médio e longo prazos...”

Construa um parágrafo explicando o emprego dos tempos e modos verbais utilizados.